

Eleição do reitor da UBI

A responsabilidade de ser candidato único

O actual reitor da Universidade da Beira Interior, Manuel José Santos Silva, foi reeleito para um terceiro mandato à frente da instituição. A decisão foi tomada pela Assembleia da UBI, com cerca de 80 por cento de votos favoráveis.

Daniel Sousa e Silva

Manuel José Santos Silva, reitor da UBI foi reeleito para cumprir um terceiro mandato como dirigente máximo da instituição. O processo decorreu no passado dia 17 de Novembro.

A reeleição ocorreu durante a Assembleia da Universidade que reúne docentes, funcionários e alunos da UBI. Ao todo 138 elementos, sendo a eleição por voto secreto. Os resultados da votação demonstram o apoio a Santos Silva. De 102 votos, 86 foram a favor, 13 em branco e 3 votos considerados nulos.

O mandato, em curso, de Santos Silva termina a 4 de Fevereiro do próximo ano. Para o terceiro mandato, o reitor vai fazer algumas modificações na equipa que o acompanha. Para além de Mário Raposo e Luís Carrilho, os actuais vice-reitores, haverá um terceiro, João Queiroz (actual pró-reitor para a avaliação). A ligação aos países africanos de expressão portuguesa é "um laço a manter e fomentar", por isso Santos Silva vai lançar novamente o convite a José Carlos Venâncio para desempenhar o cargo de pró-reitor para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Uma novidade é o anúncio de um vice-



O Reitor, Santos Silva, inicia o seu terceiro mandato em Fevereiro

reitor para o desenvolvimento da qualidade de ensino na UBI. Nesta área, não foi adiantado qualquer nome.

O grande desafio que a Universidade tem pela frente, de acordo com o reitor, é "a transformação da universidade para integrar a Europa, acompanhando a Declaração de Bolonha". A constante evolução é outra das bandeiras de campanha de Santos Silva. "A procura da UBI tem crescido nos últimos anos, mas não se pode ficar esprezado a «dormir». Tem de haver

evolução em vários campos", advoga.

Luís Franco, presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI), congratulou-se pela reeleição de Santos Silva, "porque tem feito um bom trabalho na UBI". O dirigente estudantil lamenta haver apenas um candidato, mas pensa que "se houvesse outros, provavelmente a decisão da Assembleia seria a mesma". Santos Silva deixou no ar o desejo de "ter saúde daqui por quatro anos, para estar presente numa eleição em que exista outros candidatos".

Anúncios

Após a conclusão da Assembleia da Universidade, houve tempo para debate e alguns anúncios.

Maria Graça Carvalho, ministra da Ciência e do Ensino Superior, aprovou, no passado dia 11, a abertura do concurso público de construção do futuro Complexo de Ciências do Desporto. A infra-estrutura de apoio ao Departamento de Ciências de Desporto vai custar um milhão de euros e tem Janeiro de 2004 como data prevista de início. O reitor conta com a abertura

do concurso da obra "ainda esta semana".

Uma outra construção arranca no primeiro mês do próximo ano. O novo edifício da Faculdade de Ciências da Saúde vai surgir junto ao Hospital Pêro da Covilhã. A obra está já adjudicada, após um concurso onde concorreram 12 projectos.

A expansão do pólo IV é também uma meta de Santos Silva. "O espaço é muito reduzido, apenas 0,8 metros por aluno", afirma. O reitor promete "uma aposta para aquele pólo". O edifício e o projecto preliminar já estão disponíveis, através de receitas próprias. Agora, a instituição a guarda por financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para abrir o concurso de adjudicação da empreitada.

Uma das garantias deixadas pelo reitor é a finalização da residência universitária Pedro Álvares Cabral ainda durante o ano lectivo de 2003/2004. A data de inauguração do edifício tinha sido marcada para Outubro passado, mas "houve atrasos de financiamento e também da empresa construtora", justifica Santos Silva.

Conferência de marketing

"O consumidor é a razão de ser das empresas"

"A palavra ao consumidor" foi o mote escolhido para a conferência que decorreu no dia 17 de Novembro, no anfiteatro 7.21 da UBI, no âmbito da Semana Nacional do Marketing. A iniciativa organizada pela Associação Nacional dos Profissionais de Marketing tem representação na UBI pelo terceiro ano consecutivo.

Este ano o mote era o consumidor e daí, explica Arminda do Paço, membro da comissão organizadora do evento, a escolha do tema para esta iniciativa de âmbito regional, uma vez que "a palavra tem de passar para o outro lado", embora as empresas precisem de estar "orientadas sempre para o consumidor". Na opinião da docente da UBI estas conferências são importantes na medida em que mostram aos alunos o que poderão encontrar nas empresas, funcionando como um complemento à formação ministrada durante a licenciatura. "Grande parte dos problemas do marketing prendem-se com o consumidor", sublinha, uma vez que este "é muito mais



O consumidor foi o tema central desta conferência

complexo do que o produto em si e a empresa, e o seu estudo é multidisciplinar", acrescenta.

A conferência foi dividida em dois painéis. O primeiro, "Captar e Comunicar com o Consumidor", contou com apresentações de António Pais, director comercial da marca Concreto e Miguel Barros, Director de Marketing Central da Optimus.

O segundo painel foi dedicado à "Satisfação do Cliente: Caso do Aluno do Ensino Superior", tema apresentado por Helena Alves, docente da UBI, que desenvolveu recentemente uma investigação sobre a satisfação do consumidor, particularmente sobre os alunos do

Ensino Superior. "Foi desenvolvido um modelo para demonstrar as principais variáveis que influenciam a satisfação e as consequências dessa satisfação", explica e continua, "com base nesse modelo calculou-se um índice de satisfação". O estudo foi feito com alunos de todo o País, mas incidiu na UBI, onde as variáveis mais importantes apuradas pela docente foram a imagem e o valor percebido pelos alunos.

Ainda no âmbito da semana Nacional do Marketing realizou-se um encontro nacional de estudantes de marketing e conferências dirigidas a profissionais. **A.M.F.**

Ciclo nacional de conferências

O amor do passado

Professores de Filosofia debruçam-se sobre o misticismo de uma erótica de abstinência no jogo de todos os tempos. O amor foi trazido à baila na conferência que decorreu na UBI.

Joana Silva

O casamento mata o amor? Será que a contenção sexual mantém acesa a chama do desejo? E Deus tem algo que ver com isto? A resposta a estas perguntas foi o que se procurou saber no passado dia 13 de Novembro, no anfiteatro I da UBI. No âmbito do Ciclo Nacional de Conferências subordinado ao tema "O Amor na Idade Média" decorreu a conferência "A Transfiguração Espiritual do Amor Cortês em São Bernardo de Claraval".

Quando um monge ama uma mulher nasce a devoção por um amor espiritual, quase contemplativo.

José Maria Silva Rosa, docente de Filosofia do Departamento de Comunicação e Artes da UBI, discorreu sobre a teologia mística da perfeição do amor cortês cultivada no exercício das virtudes cristãs segundo São Bernardo de Claraval, mestre da abadia de Claraval, no século XI. Nesta moral do amor cordial, o rol

de carícias e sensações entre um olhar e um beijo é um jogo onde a erótica se torna mística e a abstinência sexual é a condição necessária para atizar e prolongar o desejo dos enamorados. O casamento é a instituição que condena à partida o amor onde paradoxalmente a fidelidade existe para ser infringida.

José Rosa fala da preocupação e da importância em explicar a uma adolescente dos dias de hoje que "consumar a sexualidade é como colher uma flor" e que adiar o sexo é algo bom, fazendo-a entender que não se trata de "moralismo bacoco". Porque afinal "fazer amor sem amor é o maior crime contra o amor".

O Ciclo Nacional de Conferências é organizado pela Associação de Professores de Filosofia e tem um roteiro com passagem por Guimarães, Porto, Viseu, Coimbra, Lisboa/Sintra e Évora para além da Covilhã. O Ciclo contou com o apoio do Curso de Filosofia da UBI.